

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA EM DANÇA:

entre saberes e modos de fazer

Mônica Corrêa de Borba Barboza
Eleonora Campos da Motta Santos
Rubiane Falkenberg Zancan (orgs.)


Editora
UFPel



PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA EM DANÇA: entre saberes e modos de fazer

Mônica Corrêa de Borba Barboza
Eleonora Campos da Motta Santos
Rubiane Falkenberg Zancan (**orgs.**)

Pelotas, 2024





**Editora
UFPel**

Filiada à ABEU

Rua Benjamin Constant, 1071 - Porto
Pelotas, RS - Brasil
Fone +55 (53)3284 1684
editora.ufpel@gmail.com

Dados de Catalogação na Publicação:
Bibliotecária Leda Lopes - CRB-10/2064

P371 Pedagogia universitária em dança [recurso eletrônico]:
entre saberes e modos de fazer / organização Mônica
Corrêa de Borba Barboza, Eleonora Campos da Motta
Santos e Rubiane Falkenberg – Pelotas : Ed. UFPel, 2024.
283 p.: il.

15,5 MB, eBook (PDF)
ISBN: 978-85-60696-47-5

1. Dança – formação. 2. Pedagogia. 3. Inclusão.
4. Acessibilidade. 5. Sexualidade. I. Barboza, Mônica
Corrêa de Borba, org. II. Santos, Eleonora Campos da
Motta, org. III. Falkenberg, Rubiane, org.

CDD 793.3

Seção de Pré-Produção

Isabel Cochrane

Administrativo

Suelen Aires Böettge

Administrativo

Seção de Produção

Preparação de originais

Eliana Peter Braz

Administrativo

Catologação

Madelon Schimmelpfennig Lopes

Administrativo

Revisão textual

Anelise Heidrich

Assistente de Revisão

Suelen Aires Böettge

Administrativo

Projeto gráfico e diagramação

Fernanda Figueredo Alves

Carolina Abukawa (Bolsista)

Coordenação de projeto

Ana da Rosa Bandeira

Seção de Pós-Produção

Marisa Helena Gonsalves de Moura

Administrativo

Eliana Peter Braz

Administrativo

Newton Nyamasege Marube

Administrativo

Projeto Gráfico & Capa

Carolina Abukawa

Revisão Textual

Bruno Cardozo Gonçalves (Estagiário)

Descrições das imagens

*DiVerso: um programa de arte acessível
(programa de extensão do curso de Dança
Licenciatura da UFSM)*

Apresentação

De acordo com o importante educador e pesquisador brasileiro Moacir Gadotti¹, o mestre Paulo Freire dizia que “educar é impregnar de sentido cada ato cotidiano”¹. Pois este sentido, nos parece, está ligado ao quanto conseguimos partilhar saberes, vivências, acontecimentos e sonhos, muitos sonhos. E isto só acontece em comunidade, nunca como uma ação individual. Não é algo que fazemos de forma solitária, mas sim solidária. Assim, este livro é antes de tudo um momento formativo em que nós, professoras e professores de licenciaturas em Dança, refletimos, juntas, juntos, sobre os sentidos que construímos diariamente em nossas práticas pedagógicas, dançantes, nas instituições públicas federais gaúchas.

A proposta deste livro nasceu quando uma de nós realizava sua pesquisa de doutorado. O referido estudo intentava compreender como nossas práticas pedagógicas nas licenciaturas em Dança têm se desenvolvido dentro das universidades. A pesquisa naquele momento teve como recorte as universidades federais, sendo assim, estavam inseridas a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Formamos outras professoras e outros professores de Dança enquanto nos formamos docentes universitárias. Educamos e nos educamos porque é este

1 Citação de Moacir Gadotti em uma obra gravada em formato de cd, com linguagem de programa de rádio, intitulada “Paulo Freire: o andarilho da utopia”. O referido material foi fruto de uma parceria do Instituto Paulo Freire e da Rádio de Nderland, da Holanda, com a CRIAR Produções Artísticas de São Paulo, sendo gravado no estúdio Trilha Certa, em novembro de 1998. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/3279>.

movimento contínuo que nos encaminha para “ser mais” na perspectiva tão bem adensada por Freire.

Ouvir a cada colega que trazia detalhes de seu percurso pessoal e profissional na dança e na docência era muito bonito! Os olhares, os gestos, as palavras e as reflexões que emergiam das entrevistas foram reveladores de trajetórias únicas entre si, mas muito próximas no que se refere a uma espécie de “devoção à dança”. Não uma devoção no sentido mítico ou religioso, mas como reflexo, materialização da escolha por um modo de estar no mundo e, portanto, de intervir nele. Havia, há, em cada depoimento, uma entrega, uma existência, uma docência que é, antes de tudo, dança. Dança como o sentido de vida e educação.

As histórias que cada professor, ou professora, trazia revelava, também, surpresas, descobertas que surgiam enquanto as respostas ao roteiro de perguntas que aquele encontro provocava. Este movimento revelou um caráter formativo que a própria pesquisa provocava, mas também deixou na superfície um tanto de produções e de valorosas práticas que cada docente desenvolvia individualmente, e que cada curso construía enquanto somatório destas vivências. Havia pedagogias e danças e pedagogias de danças que mobilizavam a consolidação de cada uma das graduações.

Os corpos docentes se mostravam provocados pelas presenças plurais daqueles corpos estudantis que, a cada semestre ou ano, ingressavam nos cursos. Estávamos amadurecendo enquanto licenciaturas, consolidando identidades de cada graduação e principalmente encontrando nossos espaços e caminhos na pedagogia universitária, cada uma e cada um de nós em um momento diferente de nossa caminhada profissional. Era preciso ouvir mais essas vozes, registrar movimentos individuais e coletivos, perceber de que somos feitas e feitos, partilhar os sentidos que impregnamos em cada aula escrita, conversa, apresentação, criação, abraço, unir de mãos.

Mobilizada por isso tudo, o desejo de gerar uma obra coletiva ficou latente. E essa gestação não poderia ser solitária, nem cabia. Assim, nos reunimos, uma de cada uma das três instituições e cursos, para juntas convocarmos, de forma amorosa, nossos grupos de colegas para então compilar um material que registrasse, nesse tempo histórico, nossas (an)danças. Mas, então, como começaríamos e qual seria a pergunta motivadora de nossas escritas? Em nosso trio, decidimos que partiríamos da proposta de pensar, analisar e compartilhar a nossa atuação

como docentes formadoras e formadores nas licenciaturas em Dança. Nossa obra teria como foco, portanto, a docência universitária convidando-nos a revisitar nossos estudos de doutoramento e, a partir disso, construir uma reflexão sobre como estas pesquisas reverberam em nosso fazer e se desdobram no currículo das graduações nas quais atuamos (entendendo currículo como mais do que a estrutura de disciplinas, e sim como tudo que acontece na formação. Ensino, pesquisa, extensão, danças e andanças formativas que fazemos e transformamos em nossos cotidianos com os e as estudantes e colegas).

Aquilo que tínhamos no horizonte inicial constituiu-se como um grande exercício formativo. Todo o processo de encontros e preparação foi também uma maneira de estarmos mais juntas e juntos, principalmente nós que formamos o trio de organizadoras que estavam em distintos lugares, no sul do Sul, no “coração do Rio Grande” e na capital.

Fomos apresentadas com textos que revelam nossa bela e potente diversidade. São textos que comportam narrativas que se estabelecem pelas experiências das histórias de vida, da prática artística, da escolha dos temas de pesquisa e dos fazeres cotidianos na vida universitária. O movimento provocado por essas experiências produz diferentes organizações e ênfases na escrita.

Dependendo do modo como lemos o que nos contam os docentes, percebemos pequenas inclinações para uma determinada ênfase no texto. Então, reunimos as narrativas e passamos a pensar nas suas confluências temáticas, provocadas pela nuance do movimento das escolhas do contar sobre si.

O que se destaca? Quais palavras emergem para identificar as partes deste livro? Mesmo entendendo que poderiam ser facilmente rearranjados, selecionamos os textos e criamos três partes: Parte 1: Dos currículos, das formações...; Parte 2: De alguns itinerários...; Parte 3: De práticas, conhecimentos e abordagens...

A parte 1, “Dos currículos, das formações...”, reúne os relatos sobre as atividades presentes no dia a dia da prática das professoras e professores e suas implicações no percurso pedagógico discente. A problematização sobre os fazeres dos docentes de dança, a implementação de cursos de graduação, a discussão sobre a questão de gênero na educação em dança; a acessibilidade, a inclusão, a diversidade e a deficiência nas graduações em dança; compõem as narrativas que formam a primeira parte deste livro.

Na parte 2, “De alguns itinerários...”, as docentes invocam as memórias presentes nas histórias de vida e tramam associações com suas pesquisas de doutorado e com a rotina da docência nos cursos de graduação em dança. Nessa seção, acompanhamos os desafios da formação e modos como cada uma foi encontrando seus interesses de pesquisa e atuação na universidade.

Na parte 3, “De práticas, conhecimentos e abordagens...”, os relatos são marcados pelas atuações em atividades de ensino, pesquisa e extensão e sua produção de conhecimento em dança. Os textos descrevem como os saberes da dança estão sendo trabalhados nos currículos dos cursos. Também traz a discussão conceitual e a abordagem escolhida no direcionamento da formação em dança.

Esta foi a forma como escolhemos organizar e compartilhar as reflexões e as experiências aqui descritas. Mas as “danças da leitura” serão vocês, queridos leitores e leitoras, que farão. Cada um a seu modo, a seu tempo e ao seu interesse, pois este também é o objetivo desta obra: oportunizar que os momentos formativos vividos e relatados pelas autoras e pelos autores não somente apontem um panorama dos cursos envolvidos dentro do campo da formação universitária em Dança, especialmente impulsionado pelo Programa Reuni² há 15 anos (completados em 2022), mas que sejam provocadores de diálogos com as curiosidades, as dúvidas, as inquietações, as questões, os projetos e os desejos de quem lê.

E, nesse movimento, desejamos que esses diálogos sejam ampliados e reverberem como provocação para novas reflexões, experiências, modos de fazer e desejos de novas escritas, especialmente nos espaços onde se estuda, se pesquisa e se produz dança.

Que as leituras sejam potentes e cheias de sentidos!

Pelotas, Santa Maria e Porto Alegre, fevereiro de 2023.
Eleonora, Mônica e Rubiane

2 Programa de Reestruturação das Universidades, implementado pelo então ministro da Educação professor Fernando Haddad durante o segundo mandato do presidente Lula.